

## RELATÓRIO MENSAL ABRIL/2010

11 de maio de 2010  
Ano XI - No. 125

Após forte recuperação em março, o Ibovespa fechou abril em queda, perdendo -4,03% e ficando em último lugar no ranking de desempenho (IBrX-50 caiu -4,11%). Com esta queda o Ibovespa acumula baixa de -1,54% no ano, tendo dificuldades para se sustentar no terreno positivo. O dólar, que geralmente segue caminho oposto ao Ibovespa, também caiu e fechou o mês como segunda maior queda: -2,41% (R\$ 1,74). Pelo lado positivo, a maior alta foi do ouro (+1,47%). Em segundo veio o CDI (+0,66%). Em terceiro veio o IRF-M que rendeu 30% do CDI, ou 0,20%.

ATIVOS	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
DÓLAR COMERCIAL	1,738	-2,41%	-0,29%	-20,31%
GLOBAL 40 (USD)	135,38	0,56%	1,22%	5,77%
OURO - BM&F(grama)	69,00	1,47%	11,29%	10,67%
IBrX-50	9.402	-4,11%	-1,67%	34,60%
IBOVESPA	67.529	-4,03%	-1,54%	42,80%
BOVESPA SMALL CAP	1.139,78	-0,39%	-2,07%	115,92%
CDI *	9,38%	0,66%	2,70%	8,77%
IRF-M BM&F	4.430,95	0,20%	3,44%	10,37%
IGP-M		0,77%	3,57%	2,89%
IPC-A		0,57%	2,65%	5,26%

\* taxa anual (252)

Nos mercados internacionais a maior alta dos ativos que monitoramos neste relatório foi do petróleo (+6,27%), seguido pelo ouro (+5,89%). Já o mercado de ações internacional fechou o mês dividido. O mercado americano conseguiu fechar o mês em alta (S&P500 subiu +1,48% e soma +6,42% no ano), impulsionado pelos ótimos resultados divulgados pelas empresas americanas. Durante todo o mês estenderam-se debates sobre o plano de resgate grego e europeu. Com este impasse se arrastando por semanas e o risco de calote se espalhando por outros países europeus, o Eurostoxx600 perdeu -1,05% no mês. Na China, mudanças na regulamentação para crédito e condições para financiamento de imóveis pesaram sobre a bolsa, que caiu -7,67% no mês e -12,4% no ano.

ATIVOS INT.	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
MSCI ALL COUNTRY	307,35	-0,02%	2,64%	36,38%
DOW JONES (NY)	11.008,60	1,40%	5,57%	34,78%
S&P500 (NY)	1.186,68	1,48%	6,42%	35,96%
NASDAQ (NY)	2.461,19	2,64%	8,46%	43,32%
EUROSTOXX600€	260,81	-1,05%	2,73%	30,26%
FTSE (LONDRES)	5.553,29	-2,22%	2,59%	30,86%
NIKKEI (TÓQUIO)	11.057,40	-0,29%	4,85%	25,25%
MSCI EMERGING MARKETS	1.020,03	0,96%	3,09%	53,91%
XANGAI (CHINA)	2.870,61	-7,67%	-12,40%	17,69%
IBOVESPA (USD)	38.854,43	-1,66%	-1,26%	79,20%
CRB (Commodity Index)	277,71	1,60%	-2,00%	24,88%
GOLD (onça)	1.180,30	5,89%	7,55%	33,04%
PETRÓLEO (BRENT)	87,43	6,27%	13,25%	73,06%
LIBOR 3 meses	0,35%	0,03%	0,09%	0,39%

obs: rentabilidade em moeda local, com exceção do Ibovespa que foi convertido para o dólar.

MOEDAS	US\$	% MÊS**	% ANO**	% 12M**
DOLÁR INDEX	81,87	0,98%	5,15%	-4,01%
YEN*	93,92	-0,50%	-0,91%	5,57%
1 EURO =	1,33	-1,42%	-7,03%	0,64%

\* Cotações em Yen/USD

JUROS INT.	REND.	VAR. MÊS	VAR. ANO	VAR. 12M
RISCO BRASIL (EMBI)	1,88% <sup>aa</sup>	0,04% <sup>aa</sup>	-0,08% <sup>aa</sup>	-1,70% <sup>aa</sup>
LIBOR ANO	1,02% <sup>aa</sup>	0,10% <sup>aa</sup>	0,03% <sup>aa</sup>	-0,86% <sup>aa</sup>
US TREASURY 2 ANOS	0,97% <sup>aa</sup>	-0,06% <sup>aa</sup>	-0,14% <sup>aa</sup>	0,07% <sup>aa</sup>
US TREASURY 10 ANOS	3,66% <sup>aa</sup>	-0,17% <sup>aa</sup>	-0,18% <sup>aa</sup>	0,54% <sup>aa</sup>
US TREASURY 30 ANOS	4,53% <sup>aa</sup>	-0,19% <sup>aa</sup>	-0,11% <sup>aa</sup>	0,48% <sup>aa</sup>

### Resultados do 1º Trimestre de 2010

Das empresas que compõe o S&P500, 84% já divulgaram resultado, sendo que destas, 81% surpreenderam positivamente os analistas e 18% decepcionaram (dados de 10/05/2010). Já no Brasil, 36% das ações do IBrX100 divulgaram seus resultados, destas somente 41% surpreenderam positivamente os analistas e 47% surpreenderam negativamente. A diferença entre as surpresas positivas dos EUA e do mercado local comprova que as projeções feitas para o Brasil estavam muito esticadas e explicam parte do fato da Bovespa ter ficado para trás neste ano.

### Goldman Sachs

O anúncio de que a SEC (órgão equivalente a CVM nos EUA) entrou com ação civil contra o Banco Goldman Sachs agitou o mercado financeiro americano. A acusação é baseada em várias evidências que apontam para fraude em produtos estruturados. Antes de estourar a crise das hipotecas americanas o banco, em conjunto com um famoso Hedge Fund, estruturou um ativo selecionando as piores hipotecas para compor o produto. Tendo ciência disto, funcionários do banco venderam o produto para seus clientes, como se o produto fosse bom. Entre estes clientes estão o IKB (banco alemão) e o RBS (banco escocês), que quebraram durante a crise e foram resgatados pelos governos de seus países. Esta ação traz à tona a questão de conflito de interesses existente nesse tipo de transação bancária. Bancos que desejam se livrar de alguns ativos vendem estes ativos a seus clientes como "ótimos investimentos".

A falta de clara divisão interna entre as mesas que operam em benefício próprio do banco (mesa proprietária) e a força de vendas para clientes do mesmo é a grande questão que está em jogo. Desde o início da crise as mesas proprietárias dos bancos são alvos de

várias críticas e discussões sobre projetos de leis para regulamentar suas atividades. Um dos principais auxiliares do presidente Obama e ex-presidente do FED, Paul Volcker, quer proibir essa atividade nos bancos comerciais, por não gerar benefício para a sociedade e trazer muitos riscos. As grandes posições em derivativos e outros produtos exóticos que estas mesas tinham em carteira foram uma das causas do aumento da gravidade da crise americana.

### **Resgate Europeu**

No final de semana, quando já estávamos fechando este relatório, foram aprovadas as linhas gerais de um gigantesco fundo de estabilização para a zona do euro. Este fundo é composto de garantias para empréstimos e dinheiro totalizando aproximadamente EUR 750bi. Além disso o Banco Central Europeu também divulgou que irá recomprar títulos públicos e privados provendo liquidez para o mercado.

Estas medidas blindam a possibilidade de calote, no curto prazo, de países com economia mais frágil como Grécia e Portugal. Mas não resolve a questão no médio / longo prazo, onde o nível de dívida pública destes países é insustentável sem um forte e consistente ajuste fiscal. Com isso a Europa ganha tempo. Porém, agora ficou claro que os países da zona do euro são capazes de se aproximarem e darem passos juntos, como um bloco onde os países mais fortes, como Alemanha e França, ajudam os mais fracos. Sem dúvida este é o ponto mais positivo do programa.

O único objetivo deste relatório é a prestação de informações a nossos clientes e ao público em geral. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma solicitação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Apesar das informações aqui contidas serem retiradas de fontes fidedignas, e posteriormente checadas, a Argumento não pode ser responsabilizada por eventuais erros na divulgação desses dados. Rentabilidade passada não é garantia de resultado futuro. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2010.